

Empreendedorismo Juvenil: Estratégias, oportunidades e impacto no cenário global de inovação e desenvolvimento econômico

Youth Entrepreneurship: Strategies, opportunities, and impact in the global landscape of innovation and economic development

Emprendimiento Juvenil: Estrategias, oportunidades e impacto en el escenario global de innovación y desarrollo económico

Recebido: 20/11/2024 | Revisado: 24/11/2024 | Aceitado: 25/11/2024 | Publicado: 28/11/2024

Gustavo Olímpio Nunes

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-2558-6316>

Centro Universitário Vale do Salgado, Brasil

E-mail: gustavolimpion@gmail.com

Marcos Jonaty Rodrigues Belo Landim

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8145-3217>

Centro Universitário Vale do Salgado, Brasil

E-mail: marcosjonaty@gmail.com

Resumo

O empreendedorismo juvenil tem se consolidado como um tema central nas discussões sobre inovação e desenvolvimento econômico nas últimas décadas. Essa transformação reflete não apenas o crescente protagonismo dos jovens em liderar iniciativas inovadoras, mas também a resposta a um cenário global marcado pela volatilidade dos mercados, pela aceleração tecnológica e pela necessidade de adaptação a demandas em constante mudança. O objetivo deste artigo é apresentar um estudo que analisa os principais desafios enfrentados pelos jovens empresários, identificando estratégias para superá-los e destacando o papel das ferramentas tecnológicas nesse processo. A pesquisa aborda a evolução do perfil dos jovens empreendedores, analisando como as mudanças culturais e a transformação digital moldaram novas oportunidades e desafios. Com base em um estudo bibliográfico e na análise de casos relevantes, o artigo investiga os fatores que influenciam o sucesso empresarial juvenil, incluindo o papel crítico das tecnologias digitais, redes de apoio e políticas públicas. Além disso, discute-se como mecanismos institucionais, como incubadoras, sistemas de financiamento e programas de mentoria, podem mitigar barreiras estruturais, promovendo a inclusão econômica e social. Ao enfatizar a integração entre inovação, estratégia e suporte institucional, este trabalho oferece uma perspectiva abrangente sobre os caminhos para a sustentabilidade e o impacto do empreendedorismo juvenil no contexto global.

Palavras-chave: Desenvolvimento Econômico; Desenvolvimento Social; Economia; Empreendedorismo Juvenil; Políticas Públicas.

Abstract

Youth entrepreneurship has become a central topic in discussions about innovations, and economic development in recent decades. This transformation reflects not only the growing role of young people in leading innovative initiatives, but also the response to a global context marked by market volatility, technological acceleration, and the need to adapt to constantly changing demands. This article aims to present a study that analyzes the main challenges faced by young entrepreneurs, identifying strategies to overcome them and highlighting the role of technological tools in this process. The research addresses the evolution of the profile of young entrepreneurs, analyzing how cultural changes and digital transformation have shaped new opportunities and challenges. Based on a bibliographic study and the analysis of relevant cases, the article investigates the factors influencing youth entrepreneurship success, including the critical role of digital technologies, support networks, and public policies. Furthermore, it discusses how institutional mechanisms, such as incubators, financing systems, and mentoring programs, can mitigate structural barriers, promoting economic and social inclusion. By emphasizing the integration of innovation, strategy, and institutional support, this study offers a comprehensive perspective on the pathways to sustainability and the impact of youth entrepreneurship in the global context.

Keywords: Economic Development; Social Development; Economy; Youth Entrepreneurship; Public Policies.

Resumen

El emprendimiento juvenil se ha consolidado como un tema central en las discusiones sobre innovación y desarrollo económico en las últimas décadas. Esta transformación refleja no solo el creciente protagonismo de los jóvenes al

liderar iniciativas innovadoras, sino también la respuesta a un escenario global marcado por la volatilidad de los mercados, la aceleración tecnológica y la necesidad de adaptarse a demandas en constante cambio. En este contexto, este estudio examina las dinámicas del emprendimiento juvenil, desde sus orígenes históricos hasta las estrategias contemporáneas que los jóvenes empresarios adoptan en un mercado caracterizado por alta competitividad e innovación tecnológica rápida. La investigación aborda la evolución del perfil de los jóvenes emprendedores, analizando cómo los cambios culturales y la transformación digital han moldeado nuevas oportunidades y desafíos. Con base en un estudio bibliográfico y el análisis de casos relevantes, el artículo investiga los factores que influyen en el éxito del emprendimiento juvenil, incluyendo el papel crítico de las tecnologías digitales, las redes de apoyo y las políticas públicas. Además, se discute cómo los mecanismos institucionales, como incubadoras, sistemas de financiación y programas de mentoría, pueden mitigar barreras estructurales, promoviendo la inclusión económica y social. Al enfatizar la integración entre innovación, estrategia y apoyo institucional, este trabajo ofrece una perspectiva integral sobre los caminos hacia la sostenibilidad y el impacto del emprendimiento juvenil en el contexto global.

Palabras clave: Desarrollo Económico; Desarrollo Social; Economía; Emprendimiento Juvenil; Políticas Públicas.

1. Introdução

O empreendedorismo juvenil tem se consolidado como um tema central nas discussões sobre inovação e desenvolvimento econômico nas últimas décadas. O crescimento do número de jovens que optam por criar seus próprios negócios é impulsionado por fatores como o avanço tecnológico, mudanças culturais e novas demandas do mercado, conforme apontado por Ferreira (2018). Historicamente, jovens empresários têm desafiado normas estabelecidas, trazendo uma perspectiva diferenciada para setores tradicionais e criando novos nichos de mercado (Santos, 2020). Esse fenômeno, embora não seja novo, ganhou ímpeto com a transformação digital ocorrida no final do século XX, permitindo que jovens empreendedores inovassem em áreas antes dominadas por grandes corporações (Oliveira & Souza, 2020; Oliveira & Souza, 2022). A ascensão de startups lideradas por jovens e a utilização intensiva de plataformas digitais impulsionaram uma verdadeira revolução no cenário econômico, gerando impactos profundos no desenvolvimento social e tecnológico (Shen, Lindsay & Xu, 2018).

No século XXI, o empreendedorismo juvenil passou a ser amplamente reconhecido como um motor para a revitalização de economias estagnadas e para a geração de novas oportunidades de emprego. Oliveira (2021) argumenta que esse reconhecimento alterou a percepção social sobre o papel dos jovens como agentes de mudança, levando governos e instituições a criarem políticas públicas específicas para incentivá-los. Programas como incubadoras de startups, sistemas de microcrédito e redes de mentoria tornaram-se ferramentas estratégicas para fomentar o crescimento de novos negócios. Contudo, apesar desse cenário promissor, jovens empreendedores enfrentam desafios consideráveis, como o acesso limitado a capital, redes de apoio insuficientes e falta de experiência prática em gestão empresarial (St-Jean & Audet, 2012).

Essas barreiras, embora desafiadoras, também se apresentam como catalisadores para a criatividade e inovação. Söderholm et al. (2019) destacam que, embora a tecnologia seja uma aliada poderosa, ela precisa ser complementada por estratégias de gestão, networking e políticas públicas efetivas que proporcionem suporte contínuo. Diante disso, surgem questões importantes: Quais são os principais desafios enfrentados pelos jovens empreendedores no ambiente contemporâneo e como superá-los?

Partindo dessa problemática, este estudo explora a hipótese de que jovens empresários podem superar desafios combinando inovação tecnológica, estratégias de aprendizado ágil e apoio institucional. Do, Yeh & Madsen, 2016) sugerem que a flexibilidade e a capacidade de adaptação são características indispensáveis nesse processo. Ao integrar tecnologias emergentes, como inteligência artificial e big data, com modelos de negócios disruptivos, jovens empreendedores têm a oportunidade de identificar nichos inexplorados e desenvolver soluções ágeis e eficientes, muitas vezes superando empresas tradicionais em termos de inovação (Li & Yao, 2021).

Além disso, o papel do apoio governamental e de redes de mentoria se mostra crucial para consolidar os negócios

emergentes. Söderholm et al. (2019) argumentam que políticas públicas específicas, aliadas a sistemas de suporte técnico e financeiro, são indispensáveis para criar um ambiente de negócios inclusivo e competitivo.

O objetivo deste artigo é apresentar um estudo que analisa os principais desafios enfrentados pelos jovens empresários, identificando estratégias para superá-los e destacando o papel das ferramentas tecnológicas nesse processo. Complementando, busca-se: (i) Investigar barreiras econômicas e sociais, como dificuldades no acesso a crédito e a ausência de redes de apoio; (ii) Examinar o impacto das políticas públicas e das instituições de apoio no estímulo ao empreendedorismo juvenil, com ênfase em regiões menos desenvolvidas; e (iii) Identificar as inovações tecnológicas mais utilizadas por jovens empreendedores e seu papel no crescimento sustentável de novos negócios.

A relevância deste estudo está diretamente ligada à sua capacidade de gerar insights sobre o papel transformador do empreendedorismo juvenil no tecido econômico e social. Jovens empresários têm se destacado não apenas como agentes de mudança, mas também como promotores de inclusão social e tecnológica. Lafuente & Gómez-Araujo (2016) observam que o empreendedorismo juvenil pode revitalizar economias locais, promover a sustentabilidade e abrir oportunidades em áreas periféricas e de baixa renda.

Por fim, este trabalho oferece uma análise crítica sobre os mecanismos de apoio necessários para que jovens empreendedores prosperem em um mercado globalizado e competitivo. Ao compreender as nuances do empreendedorismo juvenil, espera-se contribuir para a formulação de políticas públicas eficazes e para a criação de um ambiente de negócios mais receptivo. Como Söderholm et al. (2019) destacam, apoiar o sucesso dos jovens empresários é uma estratégia vital para o desenvolvimento econômico sustentável.

A organização deste trabalho é a seguinte. A Seção 2 sintetiza a metodologia utilizada neste artigo. A Seção 3 apresenta o estudo bibliográfico, objetivo principal desta pesquisa. A Seção 4 apresenta os principais resultados e análises do estudo bibliográfico. Por fim, a Seção 5 apresenta as conclusões e perspectivas para trabalhos futuros.

2. Metodologia

Este estudo adota uma abordagem metodológica baseada na pesquisa bibliográfica, reconhecida como uma estratégia importante para a análise crítica e a compreensão aprofundada de fenômenos complexos (Sousa, Oliveira & Alves, 2021), como o empreendedorismo juvenil, objeto de investigação deste trabalho. Também pode ser classificada como uma pesquisa documental de fonte indireta (Pereira et al., 2018) e também uma revisão narrativa sem critérios rígidos de seleção, ou seja, não sistemática (Rother, 2007; Cavalcante & Oliveira, 2020; Casarin et al., 2020). Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é especialmente importante para identificar padrões, comparar teorias e sintetizar avanços científicos em áreas amplamente documentadas, como inovação e empreendedorismo. Além disso, essa metodologia permite consolidar discussões acadêmicas e identificar lacunas na literatura, proporcionando um embasamento robusto para a construção de argumentos e proposições.

A coleta de dados foi realizada exclusivamente a partir de fontes secundárias, organizadas em três categorias principais: (i) Literatura acadêmica: Foram selecionados livros e artigos científicos que abordam temas relacionados ao empreendedorismo juvenil, inovação e políticas públicas. A seleção priorizou publicações amplamente citadas e reconhecidas pela comunidade acadêmica, garantindo a incorporação de perspectivas teóricas e empíricas relevantes e atualizadas; (ii) Estudos de caso documentados: Foram analisados estudos de caso que exploram práticas de jovens empreendedores em contextos nacionais e internacionais, permitindo a observação de estratégias utilizadas para superar desafios no ambiente de negócios. Conforme Yin (2015), a análise de casos oferece uma visão contextualizada e comparativa, fundamental para compreender a diversidade de abordagens em diferentes cenários econômicos e sociais; e (iii) Relatórios institucionais: Foram considerados documentos produzidos por organizações de apoio ao empreendedorismo, como Sebrae, Endeavor e Banco Mundial. Esses relatórios fornecem dados empíricos sobre desafios enfrentados por jovens empresários e destacam iniciativas

de políticas públicas voltadas para o fomento do empreendedorismo juvenil.

A consulta às bases científicas Scielo e Google Scholar complementou o levantamento de dados, assegurando o acesso a publicações recentes e relevantes. Essa etapa foi essencial para a atualização do referencial teórico e para a inclusão de evidências empíricas que reforcem a validade e a aplicabilidade das conclusões do estudo (Gil, 2008).

A análise dos dados coletados foi conduzida por meio de uma revisão integrativa da literatura, método que permite a integração de informações oriundas de diferentes fontes, favorecendo a comparação e a síntese dos achados (Botelho et al., 2011). O processo analítico foi dividido em três etapas: (i) Identificação de temas principais: A partir do material coletado, foram destacados tópicos centrais, como acesso ao financiamento, papel das redes de apoio, uso de tecnologias digitais e impacto das políticas públicas no empreendedorismo juvenil. Essa etapa seguiu critérios rigorosos de seleção, conforme as recomendações de Gil (2008); (ii) Categorização de Subtemas: Os temas principais foram desdobrados em subtemas específicos, possibilitando uma análise detalhada de cada dimensão relevante. Segundo Bardin (2011), a categorização é essencial para organizar as informações de forma estruturada, garantindo consistência e profundidade na interpretação dos dados; e (iii) Síntese Integrativa: Por fim, realizou-se a síntese dos resultados, integrando as teorias discutidas na literatura com os dados empíricos e contextuais obtidos. Essa etapa buscou oferecer uma visão coesa e crítica, alinhando os achados às contribuições de autores-chave na área (Gil, 2008; Lakatos & Marconi, 2003).

3. Estudo Bibliográfico

O estudo bibliográfico apresentado nesta seção explora os aspectos históricos, desafios contemporâneos e estratégias de sucesso relacionados ao empreendedorismo juvenil. Inicialmente, é feito um resgate histórico que contextualiza o papel dos jovens empreendedores desde a Revolução Industrial até o advento das tecnologias digitais, destacando como eles se adaptaram às mudanças e moldaram o ambiente de negócios. Em seguida, são analisados os desafios atuais enfrentados pelos jovens empresários, como o acesso a financiamento e a falta de experiência em gestão, contrastados com as oportunidades oferecidas pelas tecnologias emergentes e políticas públicas de incentivo. Por fim, a seção apresenta estratégias eficazes que têm contribuído para o sucesso de jovens empreendedores, como a adoção de tecnologias disruptivas, práticas de gestão ágil, inclusão de diversidade nas equipes e foco em sustentabilidade, evidenciando o papel inovador e transformador desses agentes no mercado global.

3.1 Contexto Histórico do Empreendedorismo Juvenil

O empreendedorismo juvenil tem suas raízes no contexto da Revolução Industrial, um período que transformou não apenas as economias, mas também a forma como os jovens enxergavam as oportunidades de negócio. Naquela época, a manufatura e o comércio internacional abriram espaço para novos empreendimentos, e muitos jovens passaram a atuar como catalisadores dessas mudanças, aproveitando-se das inovações tecnológicas emergentes (Lafuente & Gómez-Araujo (2016). Eles não apenas acompanharam essas transformações, mas também se adaptaram a elas de forma rápida, criando produtos e serviços que atendiam às necessidades de uma sociedade em transição. Segundo Lafuente & Gómez-Araujo (2016), a capacidade de adaptação dos jovens empresários, uma marca de sua atuação naquele período, permanece como um traço distintivo do empreendedorismo juvenil até os dias atuais.

Com o advento da globalização, a partir da segunda metade do século XX, o contexto para os jovens empreendedores mudou significativamente. O acesso facilitado a novas tecnologias, a abertura de mercados internacionais e a expansão das redes de comunicação transformaram o ambiente de negócios, permitindo que os jovens atuassem em uma escala global (Shen, Lindsay & Xu, 2018). Esse período viu a emergência de jovens empreendedores que passaram a explorar novas fronteiras econômicas, rompendo com as estruturas empresariais tradicionais e criando modelos de negócios inovadores. Como

destacado por Shen, Lindsay & Xu, (2018), foi nesse momento que muitos jovens empresários começaram a perceber que as barreiras geográficas e culturais poderiam ser superadas, e que a economia global oferecia oportunidades praticamente ilimitadas para aqueles que fossem capazes de inovar.

A partir dos anos 2000, o cenário foi ainda mais transformado pelo avanço da internet e das tecnologias digitais. De acordo com St-Jean & Audet (2012), o surgimento de plataformas digitais, redes sociais e novas formas de comunicação ampliou o alcance dos jovens empresários de forma exponencial. Essas ferramentas permitiram que eles criassem startups e negócios inovadores em setores como tecnologia da informação, comércio eletrônico e serviços digitais. A internet também possibilitou que empreendedores de regiões mais remotas ou com menos capital pudessem competir em igualdade de condições com grandes corporações, um fenômeno que deu origem a uma nova geração de jovens empreendedores globais. St-Jean & Audet (2012) argumentam que, nesse novo contexto, a internet passou a ser vista não apenas como uma ferramenta de trabalho, mas como um meio essencial para o desenvolvimento e crescimento dos negócios.

Empresas criadas por jovens, como o Facebook de Mark Zuckerberg, ilustram o poder da inovação juvenil quando combinada com tecnologias emergentes. Em muitos casos, essas startups começaram a competir com empresas consolidadas, mudando radicalmente setores como o de mídia e entretenimento. Segundo Lafuente & Gómez-Araujo (2016), a habilidade dos jovens em adotar novas tecnologias e moldar indústrias tradicionais com soluções criativas é um fator que diferencia o empreendedorismo juvenil em relação a gerações anteriores. Hoje, jovens empresários não apenas respondem às mudanças no mercado, mas também as provocam, influenciando a direção de setores inteiros.

Outro aspecto relevante do empreendedorismo juvenil está relacionado ao papel das redes de apoio e mentorias. Estudos apontam que jovens empresários frequentemente enfrentam desafios significativos em áreas como financiamento, gestão e acesso a mercados (Medina, Garfias & Tellez, 2023; Rusu, Roman & Tudose, 2022). No entanto, programas de incentivo ao empreendedorismo e redes de mentoria têm desempenhado um papel crucial na mitigação desses obstáculos (Nabi, Walmsley & Akhtar, 2021). Essas iniciativas ajudam a transferir conhecimento prático e a criar conexões estratégicas, permitindo que os jovens inovem de maneira mais eficaz e enfrentem a concorrência em um mercado globalizado (Nate et al., 2022).

Adicionalmente, o impacto social do empreendedorismo juvenil merece destaque, especialmente em contextos de economias emergentes (Sengupta, Sahay, & Croce, 2018). Jovens empreendedores têm se mostrado agentes transformadores em suas comunidades, criando soluções para problemas sociais e econômicos locais, como desemprego e desigualdade (Perangin-angin, & Nawawi, 2022). Muitos desses negócios combinam objetivos econômicos e sociais, configurando-se como exemplos de empreendedorismo social (Ribeiro, Oliveira, & Souza, 2024). Esse fenômeno reforça a importância de políticas públicas que incentivem o desenvolvimento de negócios liderados por jovens, garantindo um impacto positivo tanto no crescimento econômico quanto no bem-estar social (Bozhikin, Macke, & Costa, 2019).

3.2 Desafios e Oportunidades no Empreendedorismo Atual

Apesar de o ambiente de negócios contemporâneo ser dinâmico e propício para a inovação, os jovens empreendedores ainda enfrentam desafios significativos. Um dos maiores obstáculos é o acesso ao capital inicial, uma questão que afeta jovens em diferentes partes do mundo. Como argumentado por Alinejad, Balaguer & Hendrickson (2015), o financiamento é uma barreira crítica, pois, embora muitos jovens tenham ideias inovadoras, eles frequentemente carecem de capital ou de acesso a investidores dispostos a correr riscos. Essa dificuldade em garantir financiamento é agravada pela falta de histórico de crédito ou pela ausência de garantias, o que torna as instituições financeiras relutantes em apoiar negócios liderados por jovens. Além disso, a ausência de redes de contato que facilitem o acesso a investidores-anjos ou fundos de venture capital reduz ainda mais as chances de sucesso nos estágios iniciais dessas empresas.

Outro desafio significativo está relacionado à falta de experiência em gestão. Segundo St-Jean & Audet, 2012, embora os jovens frequentemente tenham habilidades técnicas e acesso a tecnologias inovadoras, muitos carecem de conhecimentos sólidos sobre como administrar uma empresa, o que pode comprometer o crescimento de seus negócios. Essa falta de experiência pode resultar em decisões equivocadas, problemas de fluxo de caixa e dificuldades em liderar equipes. De acordo com Alinejad, Balaguer & Hendrickson (2015), esses fatores destacam a importância de capacitação e suporte em áreas como finanças, marketing e liderança, para que os jovens empresários superem barreiras e se consolidem no mercado.

Por outro lado, os jovens empresários têm à disposição um número crescente de oportunidades. O acesso democratizado à tecnologia digital tem possibilitado a competição em mercados globais sem a necessidade de grandes investimentos iniciais. Alinejad, Balaguer & Hendrickson (2015) enfatizam que plataformas digitais, como e-commerce, redes sociais e marketplaces, têm permitido que muitos jovens criem negócios escaláveis rapidamente. Essas ferramentas não apenas oferecem canais diretos para alcançar consumidores, mas também permitem a personalização de ofertas, respondendo de forma mais eficiente às demandas do mercado. Assim, a tecnologia digital tem se mostrado um vetor essencial para a inovação e o crescimento de negócios juvenis.

Além disso, as políticas públicas desempenham um papel central no fomento ao empreendedorismo juvenil. Söderholm et al. (2019) observam que muitos governos, especialmente em economias emergentes, têm investido em programas específicos para apoiar jovens empreendedores. Esses programas variam desde financiamentos subsidiados até a criação de incubadoras e aceleradoras de startups, que oferecem suporte técnico e administrativo. No Brasil, por exemplo, o aumento da proliferação de incubadoras reflete um esforço nacional para incentivar a criação de startups e promover um ambiente favorável à inovação (Söderholm et al. 2019). Essas iniciativas governamentais têm ajudado a mitigar os desafios enfrentados por jovens empreendedores, especialmente no que se refere à falta de experiência e acesso a recursos.

A capacidade de adaptação a novos contextos econômicos e sociais é uma característica marcante dos jovens empreendedores. Li & Yao (2020) argumentam que, em um ambiente de negócios em constante transformação, a flexibilidade é uma vantagem competitiva crucial. Jovens empreendedores, muitas vezes, têm uma predisposição maior para aprender rapidamente e ajustar suas estratégias conforme necessário, permitindo-lhes responder de maneira ágil às mudanças do mercado. Li & Yao (2021) também ressaltam que a disposição para correr riscos, característica inerente à juventude, pode ser um diferencial importante, pois os jovens frequentemente demonstram maior abertura para experimentar novos modelos de negócios e explorar setores emergentes.

Um aspecto complementar ao sucesso dos jovens empreendedores é a importância da construção de comunidades colaborativas (Závodská, Šramová, 2018). De acordo com Bouncken, Kraus & Martínez-Pérez (2020), coworkings e hubs de inovação têm surgido como espaços essenciais para o empreendedorismo juvenil. Esses ambientes promovem o compartilhamento de recursos, ideias e experiências, criando ecossistemas de suporte que facilitam o acesso a conhecimento e redes de contatos estratégicos (Bouncken & Reuschl, 2018). Além disso, essas comunidades incentivam a colaboração interdisciplinar, permitindo que jovens empresários combinem habilidades técnicas e criativas para desenvolver soluções mais inovadoras (Yacoub & Haefliger, 2024).

Outra questão relevante está na educação empreendedora, que tem ganhado destaque em currículos acadêmicos (Boldureanu et al. 2020). Segundo Lin et al. (2023), programas voltados para o ensino de empreendedorismo nas universidades têm se mostrado úteis para preparar jovens para os desafios do mercado. Essas iniciativas fornecem uma base teórica sólida, mas também integram atividades práticas, como competições de startups e mentorias (Eesley & Lee, 2021). A combinação de teoria e prática ajuda os estudantes a desenvolver habilidades críticas, como planejamento estratégico, resolução de problemas e liderança, que são fundamentais para a criação e gestão de negócios sustentáveis (Hermelingmeier & von Wirth, 2021).

3.3 Estratégias de Sucesso para Jovens Empresários

As estratégias adotadas pelos jovens empresários para garantir o sucesso em um mercado competitivo são, em grande parte, moldadas pela inovação tecnológica. Segundo Obschonka & Audretsch (2019), o uso de tecnologias emergentes, como inteligência artificial (IA), big data e automação, são elementos importantes para que jovens empreendedores ofereçam soluções personalizadas e otimizem seus processos operacionais. Essas ferramentas não apenas aumentam a eficiência dos negócios, mas também permitem que os empresários atendam melhor às necessidades de seus clientes, criando experiências mais satisfatórias e personalizadas. Por exemplo, a IA pode ser empregada para prever padrões de consumo e otimizar processos de produção, enquanto a big data oferece insights detalhados sobre o comportamento do consumidor, possibilitando decisões mais informadas e estratégicas (Obschonka & Audretsch, 2019).

Além da adoção de tecnologias, a implementação de práticas de gestão ágil é outra estratégia amplamente utilizada por jovens empresários. A metodologia ágil, inicialmente desenvolvida para o setor de software, vem sendo aplicada em outras áreas empresariais como uma abordagem importante para lidar com a volatilidade do mercado. Behutiye et al. (2020) destaca que a gestão ágil capacita as empresas a iterarem rapidamente sobre produtos e serviços, ajustando-se às demandas em ciclos curtos de desenvolvimento. Essa abordagem reduz o risco de falhas e melhora a capacidade de resposta, permitindo que os jovens empresários aproveitem oportunidades e enfrentem desafios de maneira mais eficiente e estratégica.

Outro aspecto relevante é o foco crescente na diversidade e inclusão nas equipes empresariais. Jones, Chace, & Wright (2020) argumentam que equipes diversas são uma fonte significativa de inovação, pois reúnem perspectivas distintas que possibilitam abordagens criativas para a resolução de problemas. Jovens empresários têm se destacado na criação de culturas organizacionais inclusivas, o que não apenas melhora o ambiente de trabalho, mas também amplia a capacidade da empresa de atender a uma base de clientes variada. Jones, Chace, & Wright (2020) também observam que empresas com equipes diversas tendem a ter melhores resultados financeiros e a desenvolver produtos mais alinhados às demandas de diferentes segmentos do mercado.

Adicionalmente, a construção de redes de mentoria tem sido uma estratégia fundamental para jovens empresários em busca de sucesso. Como observado por Söderholm et al. (2019), mentores experientes fornecem orientação prática e ajudam a evitar erros comuns, além de facilitar o acesso a oportunidades de financiamento e networking. Essas redes de apoio oferecem um diferencial competitivo, permitindo que os jovens empresários naveguem com mais segurança pelos desafios iniciais do empreendedorismo. Segundo Jones, Chace, & Wright (2020), o suporte de mentores experientes pode acelerar o crescimento das startups e aumentar as chances de sustentabilidade no longo prazo.

Outro fator que tem se mostrado relevante para o sucesso dos jovens empresários é a adoção de estratégias sustentáveis no modelo de negócios (Veleva, 2021). Segundo Flores-Hernández et al. (2020), a incorporação de práticas de responsabilidade ambiental e social atende às demandas de consumidores cada vez mais conscientes, mas também fortalece a imagem da empresa. Jovens empreendedores, frequentemente mais conectados às causas globais, têm aproveitado esse cenário para alinhar inovação com sustentabilidade, criando produtos e serviços que minimizam impactos ambientais (Veleva, 2021). Essa abordagem, além de gerar valor para a sociedade, atrai investidores que priorizam critérios ESG (ambiental, social e governança) (Zumente & Lãce, 2021).

Por fim, a internacionalização precoce de negócios também é uma estratégia relevante entre jovens empreendedores (Yang, Li & Wang, 2020). De acordo com Gharagozloo, Askarzadeh & Gharagozloo (2021), o acesso a mercados globais tem sido facilitado por ferramentas digitais e redes de contatos internacionais, permitindo que startups lideradas por jovens expandam rapidamente suas operações para além das fronteiras nacionais. A capacidade de operar em diferentes mercados não apenas amplia o alcance dos produtos e serviços, mas também proporciona aprendizado com culturas empresariais diversas, enriquecendo as práticas de gestão e inovação (Dana et al. 2022). Koçak, Carsrud & Oflazoğlu, 2017). argumenta que essa

estratégia, quando bem executada, pode ser um divisor de águas para o sucesso de jovens empresas.

4. Resultados e Discussão

A revisão da literatura possibilitou a identificação de temas cruciais que exercem influência direta tanto no sucesso quanto nas dificuldades enfrentadas por jovens empresários. Entre os tópicos mais relevantes destacam-se o acesso ao financiamento, a relevância de redes de apoio e mentorias, a aplicação de tecnologias digitais e o impacto das políticas públicas de incentivo. Esses elementos foram organizados de maneira estruturada no Quadro 1, acompanhados de uma análise detalhada que explora os desafios inerentes a cada tópico, bem como as oportunidades que eles oferecem para o desenvolvimento e a consolidação de negócios liderados por jovens empreendedores.

Quadro 1 - Temas Centrais sobre Sucesso e Desafios no Empreendedorismo Juvenil.

Tema	Descrição	Fontes Principais
Acesso ao financiamento	Jovens empreendedores enfrentam obstáculos financeiros devido à falta de crédito e de investidores, dificultando o desenvolvimento de novos negócios.	Alinejad, Balaguer & Hendrickson (2015); Söderholm <i>et al.</i> (2019); Jones, Chace, & Wright (2020)
Redes de apoio e mentoria	A criação de redes de apoio, mentorias e incubadoras é fundamental para superar a inexperience e facilitar a inserção no mercado.	Söderholm <i>et al.</i> (2019); St-Jean & Audet (2012); Gomes (2019)
Tecnologias digitais	Plataformas como redes sociais e e-commerce permitem uma atuação global e democratizam o acesso ao mercado para jovens empreendedores.	Brahma & Dutta (2020); Li & Yao (2021); Santos (2020)
Políticas públicas de incentivo	Programas de apoio, como microcrédito, incubadoras e consultoria técnica, ainda são pouco acessíveis em algumas regiões e carecem de distribuição equitativa.	Gomes (2019); Söderholm <i>et al.</i> (2019); Oliveira (2021)

Fonte: Autoria própria (2024).

A análise dos dados destaca que o acesso ao financiamento é uma das barreiras mais expressivas para jovens empreendedores. De acordo com Alinejad, Balaguer & Hendrickson (2015), muitos jovens enfrentam dificuldades para obter capital inicial, devido à ausência de histórico de crédito e de ativos que possam ser oferecidos como garantia. Essa situação compromete a capacidade de expansão das empresas, especialmente nos primeiros anos, período crítico para a consolidação de negócios emergentes. Söderholm *et al.* (2019) sugerem que a introdução de mecanismos financeiros, como microcréditos e linhas de financiamento com condições mais acessíveis, poderia mitigar essa dificuldade, permitindo maior estabilidade aos jovens empresários. Jones, Chace, & Wright (2020) complementam essa análise, apontando que parcerias entre bancos e governos para oferecer taxas de juros reduzidas e prazos flexíveis são soluções viáveis para ampliar o acesso a recursos financeiros.

Outro fator essencial identificado na literatura são as redes de apoio e mentorias, que desempenham um papel vital na capacitação dos jovens para o mercado. A falta de experiência em gestão e planejamento estratégico é uma dificuldade comum, e as redes de mentoria oferecem um suporte valioso ao orientar os jovens em decisões empresariais críticas (Söderholm *et al.*, 2019). St-Jean & Audet (2012) enfatiza que essas redes proporcionam não apenas aconselhamento técnico, mas também oportunidades de networking que ampliam o acesso a investidores e parcerias estratégicas. Esse suporte permite que os jovens adquiram habilidades empresariais fundamentais, como gestão financeira, planejamento de crescimento e comunicação com stakeholders. A criação de plataformas de mentoria patrocinadas por programas governamentais e apoiadas por instituições privadas poderia fortalecer as redes de apoio disponíveis, gerando benefícios de longo prazo para os empreendedores em início de carreira.

As tecnologias digitais emergem como uma oportunidade estratégica para os jovens empreendedores, permitindo que

eles competem com empresas maiores e mais estabelecidas no mercado. Brahma & Dutta (2020) e Li & Yao (2021) observam que o uso de plataformas digitais reduz a necessidade de investimentos em infraestrutura física e oferece acesso direto ao consumidor, possibilitando a atuação em uma escala global. Santos (2020) afirma que a internet democratiza o acesso ao mercado, eliminando barreiras geográficas e financeiras que antes limitavam o alcance das pequenas empresas. Além disso, ferramentas como redes sociais, e-commerce e sistemas de pagamento online permitem que jovens empreendedores alcancem um público amplo com um custo relativamente baixo, maximizando suas chances de sucesso. A revisão sugere que o desenvolvimento de competências digitais é essencial para aproveitar essas tecnologias, e programas de capacitação oferecidos por universidades e instituições de empreendedorismo podem fornecer o treinamento necessário.

Apesar do potencial das tecnologias digitais, a literatura também ressalta os desafios associados à sua adoção. Brahma & Dutta (2020) alertam para a existência de uma curva de aprendizado significativa, especialmente para empreendedores de regiões com acesso limitado à infraestrutura tecnológica ou com pouca experiência no uso dessas ferramentas. Além disso, a saturação do mercado digital exige estratégias diferenciadas para alcançar consumidores e construir uma presença competitiva.

Também, as políticas públicas de incentivo representam um elemento-chave para a promoção do empreendedorismo juvenil, mas ainda enfrentam desafios significativos em termos de acessibilidade e distribuição. Gomes (2019) e Oliveira (2021) destacam que, embora existam diversos programas de apoio, como microcrédito, incubadoras e consultorias, esses recursos frequentemente não chegam a todas as regiões, principalmente em áreas periféricas e menos desenvolvidas. Söderholm et al. (2019) argumenta que é necessária uma melhor distribuição desses incentivos, para que eles atinjam jovens em contextos variados, promovendo a inclusão social e econômica. Políticas específicas, como a criação de incubadoras regionais e a oferta de linhas de crédito com condições facilitadas, podem reduzir desigualdades e estimular o desenvolvimento de novos negócios em comunidades menos favorecidas.

Além da distribuição mais equitativa, é fundamental que as políticas públicas estejam alinhadas às demandas locais e setoriais dos jovens empreendedores. Oliveira (2021) destaca que programas genéricos muitas vezes falham em atender às necessidades específicas de diferentes segmentos de mercado. Por exemplo, empreendedores em áreas tecnológicas podem demandar incentivos distintos daqueles que atuam no setor agrícola ou de serviços. Assim, a personalização dos programas de incentivo e a realização de diagnósticos locais podem maximizar a eficácia das políticas públicas, criando um impacto sustentável no desenvolvimento do empreendedorismo juvenil.

5. Conclusão

A pesquisa bibliográfica conduzida revela que o empreendedorismo juvenil é uma força vital na promoção de inovação e desenvolvimento econômico, atuando como um catalisador de mudanças em diversos setores da sociedade. Os jovens empreendedores, ao introduzirem novas ideias e abordagens, não apenas impulsionam a criação de empresas, mas também desempenham um papel fundamental na revitalização de economias locais e na geração de empregos. Contudo, esse potencial muitas vezes esbarra em uma série de obstáculos que limitam seu crescimento e capacidade de impactar positivamente a sociedade. Entre os desafios mais significativos estão o acesso ao financiamento, a ausência de redes de apoio estruturadas e a falta de políticas públicas inclusivas e eficazes.

O acesso ao financiamento emerge como um dos obstáculos mais prementes. Para muitos jovens empreendedores, a obtenção de capital inicial para iniciar ou expandir um negócio é uma barreira crítica. Muitos deles não possuem um histórico de crédito sólido, o que torna difícil convencer instituições financeiras a conceder empréstimos. Além disso, o medo de falhar pode desestimular os jovens a buscar o financiamento necessário. Portanto, a criação de linhas de crédito acessíveis e programas de microcrédito, que levem em consideração a realidade e as necessidades específicas dos jovens, é essencial. Essas iniciativas podem oferecer não apenas recursos financeiros, mas também condições favoráveis que incentivem a inovação e a

disposição para o risco.

Outro desafio importante é a falta de redes de apoio estruturadas. O empreendedorismo pode ser uma jornada solitária, e muitos jovens carecem de orientação e mentoria que os ajudem a navegar as complexidades do mercado. Programas de mentoria, que conectem jovens empreendedores a profissionais experientes, podem ser transformadores. Além disso, a criação de incubadoras e aceleradoras de fácil acesso proporciona um ambiente onde os jovens podem aprender e desenvolver suas habilidades em gestão, marketing e estratégia de negócios. Essas estruturas não apenas fornecem conhecimentos valiosos, mas também facilitam o networking com investidores e parceiros estratégicos, criando um ecossistema que fomenta a colaboração e o compartilhamento de recursos.

A capacitação digital também se destaca como uma necessidade imperativa no contexto do empreendedorismo juvenil. À medida que o mundo se torna cada vez mais digital, os jovens precisam dominar ferramentas tecnológicas que lhes permitam competir no mercado global. Programas de formação em tecnologia digital, que incluam desde o desenvolvimento de websites até a utilização de redes sociais para marketing, são essenciais para equipar os jovens com as habilidades necessárias para prosperar. Além disso, essa capacitação digital deve ser integrada com o ensino de soft skills, como liderança, comunicação e resolução de problemas, que são igualmente importantes para o sucesso empresarial.

Ademais, é crucial que políticas públicas inclusivas sejam implementadas para apoiar o empreendedorismo juvenil. Muitas vezes, os jovens de áreas menos favorecidas enfrentam barreiras adicionais que dificultam o acesso a recursos e oportunidades. Portanto, a ampliação do alcance de programas de incentivo e incubadoras para essas regiões é essencial. Políticas que promovam a equidade no acesso a recursos, formação e redes de apoio podem ajudar a criar um ambiente de negócios mais justo e inclusivo, onde todos os jovens, independentemente de sua origem socioeconômica, tenham a chance de desenvolver suas ideias empreendedoras.

As contribuições deste estudo para o campo do empreendedorismo juvenil são significativas, tanto no âmbito acadêmico quanto prático. Ao analisar os desafios enfrentados pelos jovens empreendedores e propor estratégias para superá-los, a pesquisa fornece um quadro teórico que pode servir como base para futuros estudos sobre inovação, políticas públicas e desenvolvimento econômico. Além disso, as evidências apresentadas destacam a importância de compreender o papel das tecnologias emergentes e das redes de apoio como fatores essenciais para o sucesso empresarial. Pesquisadores interessados no tema podem expandir as discussões aqui apresentadas, explorando, por exemplo, a eficácia de programas de apoio existentes ou os impactos de iniciativas locais em comunidades específicas.

No campo prático, as implicações deste estudo oferecem orientações valiosas para formuladores de políticas, educadores e líderes empresariais. Ao sublinhar a necessidade de um ecossistema integrado, que combine acesso a financiamento, capacitação técnica e apoio institucional, este trabalho fornece subsídios para a criação de programas mais eficazes e inclusivos. Por exemplo, governos podem utilizar as recomendações para desenvolver políticas públicas direcionadas, enquanto instituições educacionais podem implementar programas de formação específicos que preparem jovens para os desafios do mercado. Dessa forma, o estudo não apenas contribui para a teoria, mas também promove uma aplicação prática com potencial de gerar mudanças concretas no cenário do empreendedorismo juvenil.

Para estudos futuros, é recomendável explorar a relação entre o empreendedorismo juvenil e as transformações trazidas pela digitalização e inteligência artificial em diferentes setores econômicos. Pesquisas podem examinar como tecnologias emergentes, como blockchain, IoT e machine learning, podem ser acessíveis e úteis para jovens empreendedores, especialmente em economias emergentes. Além disso, estudos longitudinais podem avaliar o impacto de iniciativas locais e globais de apoio ao empreendedorismo juvenil, identificando os fatores que mais contribuem para o sucesso sustentável dos negócios liderados por jovens. Também seria relevante investigar os aspectos culturais e sociais que influenciam a propensão ao empreendedorismo em diferentes regiões, buscando compreender como adaptar estratégias de apoio às especificidades

locais.

Referências

- Alinejad, M., Balaguer, A., & Hendrickson, L. (2015). *Financing innovative entrepreneurship*. https://doi.org/10.1787/sti_outlook-2014-19-en.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Edições 70. Lisboa. Portugal.
- Behutiye, W., Karhapää, P., López, L., Illa, X., Martínez-Fernández, S., Vollmer, A., Rodríguez, P., Franch, X., & Oivo, M. (2020). Management of quality requirements in agile and rapid software development: A systematic mapping study. *Inf. Softw. Technol.*, 123, 106225. <https://doi.org/10.1016/j.infsof.2019.106225>.
- Boldureanu, G., Ionescu, A. M., Bercu, A. M., Bedrule-Grigoruță, M. V., & Boldureanu, D. (2020). Entrepreneurship education through successful entrepreneurial models in higher education institutions. *Sustainability*, 12(3), 1267. <https://doi.org/10.3390/su12031267>.
- Botelho, L. L. R., de Almeida Cunha, C. C., & Macedo, M. (2011). O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e sociedade*, 5(11), 121-136.
- Bouncken, R. B., Kraus, S., & Martínez-Pérez, J. F. (2020). Entrepreneurship of an institutional field: the emergence of coworking spaces for digital business models. *International Entrepreneurship and Management Journal*, 16, 1465-1481. <https://doi.org/10.1007/s11365-020-00689-4>.
- Bouncken, R. B., & Reuschl, A. J. (2018). Coworking-spaces: how a phenomenon of the sharing economy builds a novel trend for the workplace and for entrepreneurship. *Review of managerial science*, 12, 317-334. <https://doi.org/10.1007/s11846-016-0215-y>.
- Bozhikin, I., Macke, J., & da Costa, L. F. (2019). The role of government and key non-state actors in social entrepreneurship: A systematic literature review. *Journal of cleaner production*, 226, 730-747. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2019.04.076>.
- Brahma, A., & Dutta, R. (2020). Role of Social Media and E-Commerce for Business Entrepreneurship. *International Journal of Scientific Research in Computer Science, Engineering and Information Technology*. <https://doi.org/10.32628/CSEIT206559>.
- Cavalcante, L. T. C. & Oliveira, A. A. S. (2020). Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. *Psicol. Rev.* 26(1). <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2020v26n1p82-100>.
- Casarin, S. T., Porto, A. R., Gabatz, R. I. B., Bonow, C. A., Ribeiro, J. P., & Mota, M. S. (2020). Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras do Journal of Nursing and Health. *Journal of Nursing and Health*. 10(5). DOI: <https://doi.org/10.15210/jonah.v10i5.19924>. <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/19924>
- Dana, L., Salamzadeh, A., Mortazavi, S., & Hadizadeh, M. (2022). Investigating the Impact of International Markets and New Digital Technologies on Business Innovation in Emerging Markets. *Sustainability*. <https://doi.org/10.3390/su14020983>.
- Do, B., Yeh, P., & Madsen, J. (2016). Exploring the relationship among human resource flexibility, organizational innovation and adaptability culture. *Chinese Management Studies*, 10, 657-674. <https://doi.org/10.1108/CMS-01-2016-0022>.
- Eesley, C. E., & Lee, Y. S. (2021). Do university entrepreneurship programs promote entrepreneurship?. *Strategic Management Journal*, 42(4), 833-861. <https://doi.org/10.1002/smj.3246>.
- Flores-Hernández, A., Olavarría-Jaraba, A., Valera-Blanes, G., & Vázquez-Carrasco, R. (2020). Sustainability and branding in retail: a model of chain of effects. *sustainability*, 12(14), 5800. <https://doi.org/10.3390/su12145800>.
- Gharagozloo, M., Askarzadeh, F., & Gharagozloo, A. (2021). More power for international entrepreneurs: the effect of digital readiness of economies on channeling national R&D resources to entrepreneurship. *Journal of International Entrepreneurship*, 20, 474 - 502. <https://doi.org/10.1007/s10843-021-00296-6>.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. (6. ed.). Editora Atlas SA.
- Hermelingmeier, V., & von Wirth, T. (2021). The nexus of business sustainability and organizational learning: A systematic literature review to identify key learning principles for business transformation. *Business Strategy and the Environment*, 30(4), 1839-1851. <https://doi.org/10.1002/BSE.2719>.
- Jones, G., Chace, B., & Wright, J. (2020). Cultural diversity drives innovation: empowering teams for success. *International Journal of Innovation Science*, 12, 323-343. <https://doi.org/10.1108/IJIS-04-2020-0042>.
- Lafuente, E., & Gómez-Araujo, E. (2016). The Territorial Economic Impact of Entrepreneurial Youthfulness. *Strategic Change*, 25, 187-204. <https://doi.org/10.1002/JSC.2055>.
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. D. A. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*.
- Li, J., & Yao, M. (2021). New Framework of Digital Entrepreneurship Model Based on Artificial Intelligence and Cloud Computing. *Mob. Inf. Syst.*, 2021, 3080160:1-3080160:11. <https://doi.org/10.1155/2021/3080160>.
- Lin, S., De-Pablos-Heredero, C., Botella, J. L. M., & Lian, C. L. (2023). Influence of entrepreneurship education on the entrepreneurial intention of Chinese students enrolled at universities in the Community of Madrid. *IEEE Access*, 11, 63678-63689. <https://doi.org/10.1109/ACCESS.2023.3284970>.
- Medina, M. L. P., Garfias, R. A., & Tellez, B. L. C. (2023). Entrepreneurship on small towns: opportunities and challenges. *South Florida Journal of Development*, 4(3), 1032-1047. <https://doi.org/10.46932/sfjdv4n3-001>.

- Nabi, G., Walmsley, A., & Akhtar, I. (2021). Mentoring functions and entrepreneur development in the early years of university. *Studies in Higher Education*, 46(6), 1159-1174. <https://doi.org/10.1080/03075079.2019.1665009>.
- Nate, S., Grecu, V., Stavtysky, A., & Kharlamova, G. (2022). Fostering entrepreneurial ecosystems through the stimulation and mentorship of new entrepreneurs. *Sustainability*, 14(13), 7985. <https://doi.org/10.3390/su14137985>.
- Obschonka, M., & Audretsch, D. (2019). Artificial intelligence and big data in entrepreneurship: a new era has begun. *Small Business Economics*, 55, 529 - 539. <https://doi.org/10.1007/s11187-019-00202-4>.
- Oliveira, K. K. D. S., & Souza, R. A. (2022). Digital transformation towards education 4.0. *Informatics in Education*, 21(2), 283-309. <https://doi.org/10.15388/infedu.2022.13>.
- Oliveira, K. K. S., & Souza, R. A. C. (2020). Habilitadores da transformação digital em direção à Educação 4.0. *Revista Novas Tecnologias na Educação*, 18(1). <https://doi.org/10.22456/1679-1916.106012>.
- Perangin-angin, S. J. B., & Nawawi, Z. M. (2022). The Role of Young Entrepreneurs in Encouraging the Indonesian Economy to Improve National Development. *Jurnal Akuntansi, Manajemen dan Bisnis Digital*, 1(2), 275-282. <https://doi.org/10.37676/jambd.v1i2.2582>.
- Pereira A. S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [free e-book]. Santa Maria/RS. Ed. UAB/NTE/UFSM.
- Rother, E. T. (2007). *Revisão sistemática x revisão narrativa*. *Acta paul. enferm.* 20 (2). <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>.
- Rusu, V. D., Roman, A., & Tudose, M. B. (2022). Determinants of entrepreneurial intentions of youth: the role of access to finance. *Engineering Economics*, 33(1), 86-102. <https://doi.org/10.5755/j01.ee.33.1.28716>.
- Ribeiro, G. C., Oliveira, K. K. S., & Souza, R. A. C. (2024). DSI strategy canvas: Modelling the digital social innovation strategy. *Journal of Social Entrepreneurship*, 15(2), 630-658. <https://doi.org/10.1080/19420676.2021.1987971>.
- Sengupta, S., Sahay, A., & Croce, F. (2018). Conceptualizing social entrepreneurship in the context of emerging economies: An integrative review of past research from BRIICS. *International Entrepreneurship and Management Journal*, 14, 771-803. <https://doi.org/10.1007/S11365-017-0483-2>.
- Shen, K., Lindsay, V., & Xu, Y. (2018). Digital entrepreneurship. *Information Systems Journal*, 28, 1125 - 1128. <https://doi.org/10.1111/isj.12219>.
- Söderholm, P., Hellsmark, H., Frishammar, J., Hansson, J., Mossberg, J., & Sandström, A. (2019). Technological development for sustainability: The role of network management in the innovation policy mix. *Technological Forecasting and Social Change*. <https://doi.org/10.1016/J.TECHFORE.2018.10.010>.
- Sousa, A. S., Oliveira, G. S., & Alves, L. H. (2021). A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. *Cadernos da FUCAMP*, 20(43). <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>.
- St-Jean, É., & Audet, J. (2012). The role of mentoring in the learning development of the novice entrepreneur. *International Entrepreneurship and Management Journal*, 8, 119-140. <https://doi.org/10.1007/S11365-009-0130-7>.
- Veleva, V. (2021). The role of entrepreneurs in advancing sustainable lifestyles: Challenges, impacts, and future opportunities. *Journal of Cleaner Production*, 283, 124658. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2020.124658>.
- Yacoub, G., & Haefliger, S. (2024). Coworking spaces and collaborative practices. *Organization*, 31(1), 87-114. <https://doi.org/10.1177/13505084221074037>.
- Yang, M., Li, T., & Wang, Y. (2020). What explains the degree of internationalization of early-stage entrepreneurial firms? A multilevel study on the joint effects of entrepreneurial self-efficacy, opportunity-motivated entrepreneurship, and home-country institutions. *Journal of World Business*, 55, 101114. <https://doi.org/10.1016/j.jwb.2020.101114>.
- Yin, R. K. (2015). *Estudo de Caso-: Planejamento e métodos*. Bookman editora.
- Závodská, A., & Šramová, V. (2018). Collaboration and knowledge sharing as a key to success of entrepreneurial ecosystem. In *Knowledge Management in Organizations: 13th International Conference, KMO 2018, Žilina, Slovakia, August 6–10, 2018, Proceedings 13*, 128-139. Springer International Publishing. https://doi.org/10.1007/978-3-319-95204-8_12.
- Zumente, I., & Lãce, N. (2021). ESG Rating—Necessity for the Investor or the Company?. *Sustainability*. <https://doi.org/10.3390/su13168940>.